



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIA POLÍTICA**

**CORONELISMO NA POLÍTICA MUNICIPAL BRASILEIRA:  
O CASO DO MUNICÍPIO DE RIACHÃO DAS NEVES - BA**

**BRENDA CABRAL DOS SANTOS BOMFIM**

**BRASÍLIA/DF**

**2023**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIA POLÍTICA**

**CORONELISMO NA POLÍTICA MUNICIPAL BRASILEIRA:  
O CASO DO MUNICÍPIO DE RIACHÃO DAS NEVES - BA**

**BRENDA CABRAL DOS SANTOS BOMFIM**

Monografia apresentada ao Curso de Ciência Política, do Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciência Política sob a orientação da professora doutora Marcela Machado.

**BRASÍLIA/DF**

**2023**

## AGRADECIMENTOS

Dedico esta monografia ao meu pai, Paulo, e à minha mãe, Luciane, por todo apoio e incentivo ao longo da minha vida e carreira acadêmica. Sem os sacrifícios que eles fizeram, eu não estaria aqui hoje, completando este trabalho tão importante para mim. Serei eternamente grata por tudo o que fizeram e por sempre acreditarem em mim.

À minha querida avó Luzia, por sua presença constante. Este trabalho é dedicado a ela com muito carinho. Ao meu avô, Dorgival Bomfim, ex-prefeito de Riachão das Neves, e fonte de inspiração para esta monografia. Sua carreira na política municipal e sua liderança foram um exemplo para mim, e me inspiraram a aprofundar na temática. Seu legado e contribuição para o município são notáveis, e espero honrá-lo com este trabalho. À minha madrinha Rose, pela sua ajuda e disponibilidade em todos os momentos que precisei. À minha tia Tita, que durante anos foi capaz de proporcionar uma educação de qualidade para mim.

Aos meus amigos do "procras" e companheiros de jornada, agradeço por terem compartilhado comigo essa jornada acadêmica e por terem sido uma fonte constante de suporte e inspiração. Em especial, quero agradecer à Thaís e à Bruna por todo o amor que recebi delas. Não posso deixar de mencionar também o meu companheiro, Pedro Paulo, por estar sempre ao meu lado. Finalmente, expresso minha gratidão aos nossos professores de Ciência Política, cuja orientação e inspiração me guiaram nesta trajetória acadêmica.

Não posso concluir esta dedicação sem agradecer à minha orientadora, a professora Marcela Machado, pelo seu suporte e orientação durante todo o processo de escrita desta monografia. Estou profundamente agradecida por ter a oportunidade de trabalhar com ela e por seu compromisso com o meu sucesso acadêmico. Sem a sua orientação, este trabalho não teria sido possível. Espero que esta monografia possa ser uma contribuição significativa para a área de Ciência Política, e que possa inspirar outros estudantes a buscar soluções inovadoras para os desafios enfrentados pela sociedade.

## RESUMO

O coronelismo é um fenômeno político histórico que surgiu no Brasil no final do século XIX, em que líderes locais, conhecidos como coronéis, exerciam forte influência sobre as comunidades rurais, controlando votos e eleições em suas áreas de influência. Mesmo após as mudanças trazidas pela Constituição Federal de 1988, que alçou os municípios a unidades federativas e introduziu mecanismos de participação popular na política municipal, ainda é possível observar a influência do coronelismo na política local. Neste contexto, este estudo teve como objetivo analisar como o coronelismo se adaptou aos avanços políticos e sociais da Nova República no município de Riachão das Neves, Bahia. A pesquisa consistiu em um estudo de caso, com entrevistas com familiares dos ex-prefeitos que governaram o município nos últimos 26 anos, buscando entender como eles mantiveram sua influência política e quais foram as estratégias utilizadas para se manter no poder. A pesquisa destaca a importância da análise histórica e social na compreensão de sistemas políticos e sociais, como o coronelismo, que ainda impactam a política municipal brasileira.

**Palavras-chave:** Coronelismo; Política Municipal; Riachão das Neves; Bahia; federalismo.

## **ABSTRACT**

Coronelism is a historical political phenomenon that emerged in Brazil in the late 19th century, in which local leaders, known as "coronéis," exerted strong influence over rural communities, controlling votes and elections in their areas of influence. Even after the changes brought by the Federal Constitution of 1988, which introduced mechanisms for popular participation in municipal politics, the influence of coronelism on local politics can still be observed. In this context, this study aimed to analyze how coronelism adapted to the political and social advances of the New Republic in the municipality of Riachão das Neves, Bahia. The research consisted of a case study, with interviews with relatives of former mayors who governed the municipality over the last 26 years, aiming to understand how they maintained their political influence and what strategies they used to remain in power. This work highlights the importance of historical and social analysis in understanding political and social systems, such as coronelism, that still impact Brazilian municipal politics.

**Keywords:** Coronelismo; Municipal Politics; Riachão das Neves; Bahia; Federalism.

## LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

<b>Figura 1</b> - Evolução da população dos municípios de Riachão das Neves e Barreiras - 1970 a 2021 .....	17
<b>Figura 2</b> Diploma de Dorgival dos Santos Bomfim (primeiro mandato) .....	26
<b>Figura 3</b> - Diploma de Dorgival dos Santos Bomfim (segundo mandato) .....	27
<b>Tabela 1</b> - Prefeitos eleitos entre 1996 e 2020, e a família representada .....	21
<b>Tabela 2</b> - Mandatos de Dorgival dos Santos Bomfim .....	25

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CF/88 - Constituição Federal do Brasil de 1988

CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PDT - Partido Democrático Trabalhista

PDS - Partido Democrático Social

PFL - Partido da Frente Liberal

PIB - Produto Interno Bruto

PP - Partido Progressistas

PRODECER - Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para Desenvolvimento dos Cerrados

PSD - Partido Social Democrático

PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2. FEDERALISMO NO BRASIL: OS PROCESSOS DE DESCENTRALIZAÇÃO E RECENTRALIZAÇÃO DO PODER</b> .....	<b>14</b>
2.1 - O município na constituição federal de 1988 .....	15
2.2 - O município de Riachão das Neves-BA: um breve panorama .....	15
<b>3 - A MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA E O CORONELISMO</b> .....	<b>18</b>
3.1 - A figura do coronel .....	19
<b>4 - ATORES POLÍTICOS MUNICIPAIS: ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS COM FAMILIARES DOS EX-PREFEITOS</b> .....	<b>21</b>
4.1 - Metodologia das entrevistas .....	22
4.2 - Protocolo das entrevistas .....	24
<b>5 - RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>25</b>
5.1 - Análise das entrevistas .....	25
5.2 - Entrevista com pessoa próxima à Dorgival Bomfim .....	25
5.3 - Entrevista com pessoa próxima à Antônio Américo .....	29
5.4 - Discussão sobre a entrevista com pessoa próxima à Dorgival Bomfim .....	30
5.5 - Discussão sobre a entrevista com pessoa próxima à Antônio Américo .....	31
<b>6- CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>36</b>
<b>APÊNDICES</b>	
<b>APÊNDICE A – Carta-convite enviada aos entrevistados via <i>WhatsApp</i></b> .....	<b>40</b>
<b>APÊNDICE B – Roteiro das entrevistas realizadas</b> .....	<b>41</b>
<b>APÊNDICE C – Termo de autorização e confidencialidade para a realização das entrevistas</b> .....	<b>42</b>



## 1. INTRODUÇÃO

O coronelismo foi uma forma de poder utilizada no Brasil Colonial (1500-1822), baseada no grande latifúndio e na família (QUEIROZ, 1976). O poder de mando utilizado possuía, como núcleo político, o município. A autora argumenta que o coronelismo e o voto de cabresto foram importantes instrumentos políticos utilizados por grandes fazendeiros para atender a interesses pessoais durante anos, sendo muito popular durante a República Velha (1889-1930).

Além de Queiroz (1976), outros autores discutiram sobre o tema. Prado Jr. (2006) afirma que a construção da administração municipal brasileira teve como base o ruralismo, uma ideologia que defendia os interesses dos proprietários de terras e da elite agrária, para garantir a manutenção do sistema escravista e a hegemonia política das oligarquias rurais. Nesse sentido, o ruralismo representava uma forma de resistência às mudanças sociais e políticas que ameaçavam os privilégios das elites agrárias. Leal (2012) traz a criação da Guarda Nacional, em 1831, como um instrumento utilizado pelo Estado para colocar o poder privado, que já acontecia no Brasil, a favor do poder público.

De acordo com César (2021), a partir de 1850, a ascensão aos principais postos - entre eles, o de coronel - passou a depender da indicação do Estado. A nomeação tornou-se mais uma peça de barganha para as lideranças econômicas locais, que procuraram garantir para si o domínio político.

A Guarda Nacional possuía papel fundamental no fortalecimento dos jogos políticos existentes nos municípios brasileiros, baseados no poder concentrado nas mãos de famílias rurais influentes. A figura do coronel, antes ligada ao militarismo, foi expandida para outros setores da sociedade. Para o sertanejo, coronel também era “todo e qualquer chefe político, a todo e qualquer potentado” (CÉSAR, 2021, p. 3).

Entretanto, para César (2021), o coronel não concentrava em si todo o fenômeno do coronelismo. Pelo contrário, era apenas “a ponta de um longo fio que partia das disputas municipais, emaranhava-se no poder estadual e sustentava o poder federal” (CÉSAR, 2021, p. 3).

A cultura política de diversos municípios brasileiros foi marcada por esse tipo de relação de poder, principalmente aquelas que estavam em áreas rurais distantes de grandes capitais, onde o Estado não estava, de fato, presente (LEAL, 2012, p. 106-108).

Com o crescimento e a consolidação do Estado brasileiro, a partir da Proclamação da República, em 1889, inicia-se um processo de fortalecimento do poder público. Entretanto, os

modelos centralizadores deixaram de lado os municípios. De acordo com o art. 68 da Constituição brasileira de 1891, a definição dos interesses municipais era de competência estadual. Nesse momento de falta de autonomia política, os coronéis, com poder econômico e militar, eram os responsáveis pelas negociações e pressões ao governo estadual para trazer melhorias aos seus municípios (CÉSAR, 2021, p. 4).

De acordo com Alexandrino e Paulo (2019), os municípios, objeto da presente pesquisa, são uma importante esfera da organização política do Brasil, e sua presença é constante nas Constituições que regem o país. Desde a primeira Constituição brasileira, em 1824, os municípios foram reconhecidos como entidades políticas com competências próprias. No entanto, as formas de organização e o grau de autonomia dos municípios foram sofrendo alterações ao longo do tempo, refletindo as transformações políticas, econômicas e sociais que ocorreram no país.

A Constituição de 1891 foi a primeira a garantir a autonomia dos municípios, estabelecendo que eles seriam governados por prefeitos eleitos pelo povo. De acordo com Silva (2016), a primeira constituição republicana do Brasil concedeu aos estados ampla autonomia e permitiu a eleição direta dos prefeitos e vereadores. No entanto, essa autonomia foi limitada pela figura do "chefe político", que era geralmente um coronel local que controlava a política no município e influenciava as eleições.

Já a Constituição de 1934 reconheceu os municípios como entidades políticas com autonomia administrativa e financeira, mas ainda mantinha a nomeação dos prefeitos pelo governador do estado. Segundo Souza (2013), a Carta estabeleceu a obrigatoriedade do voto secreto e ampliou o direito de voto para as mulheres. No entanto, o coronelismo persistiu nos municípios, pois a organização das eleições ainda estava a cargo das elites locais, que podiam manipular o resultado das eleições.

Foi somente na Constituição de 1946 que a eleição direta de prefeitos foi estabelecida como regra geral. De acordo com Faoro (2001), a prática coronelista ainda era comum, especialmente nos municípios mais pobres e afastados dos centros urbanos.

A Constituição de 1967, promulgada durante a ditadura militar, enfraqueceu a autonomia dos municípios ao concentrar mais poder nas mãos do governo federal. Porém, para Faoro (2001), a Carta Magna não foi capaz de estabelecer medidas efetivas para combater o coronelismo. Além disso, a ditadura militar que se instaurou em 1964 contribuiu para a manutenção do controle político pelos coronéis nos municípios.

Já a Constituição de 1988, em vigor até os dias de hoje, é considerada um marco na história dos municípios no Brasil, ao garantir a eles autonomia política, administrativa e

financeira e ganhando, pela primeira vez, *status* de ente federativo. Segundo o artigo 29 da Constituição, "o município reger-se-á por lei orgânica, votada em dois turnos, com o interstício mínimo de dez dias, e aprovada por dois terços dos membros da Câmara Municipal". Além disso, os municípios têm competência para legislar sobre assuntos de interesse local, como transporte urbano, saúde, educação e ordenamento territorial.

No entanto, é importante ressaltar que o desafio de garantir a efetiva autonomia dos municípios ainda persiste no Brasil. Como aponta Moreira Neto (2019, p. 68), "há inúmeras barreiras à autonomia municipal, tanto financeiras quanto políticas, que limitam sua capacidade de promover o desenvolvimento local e regional".

A modernidade imposta pela reforma administrativa, ocorrida no final dos anos 1960, não significou um abandono das redes antigas de influência política, especialmente para o contexto baiano, objeto deste estudo. De acordo com Santos (2007), as reformas foram utilizadas como instrumentos para fortalecer essas estruturas de poderes anteriores, baseadas no coronelismo e no ruralismo.

Para entender sobre essa dinâmica em nível municipal, um estudo de caso será conduzido por esta pesquisa. O município a ser estudado, Riachão das Neves, está localizado na região do oeste baiano. Trata-se de um dos agrupamentos sociodemográficos mais antigos da região, mesmo obtendo o título de município apenas em 1962, quando foi desmembrado de Cotegipe. De acordo com o IBGE, em 2020, o município possuía cerca de 22 mil habitantes.

É importante ressaltar que o Brasil é um país com grandes extensões territoriais, com diversos municípios que estão em localidades distantes das grandes capitais brasileiras. Por isso, existe a necessidade de escolher um objeto de estudo específico, devido a incapacidade de adequar as teorias existentes para todas as realidades brasileiras espalhadas pelo território.

O Censo demográfico do Brasil de 2010 apontou que cerca de 48% da população de Riachão das Neves vivia em área urbana e 52% em área rural. Na região, predomina-se grandes propriedades produtoras de grãos, tendo como bioma principal o cerrado. De acordo com a Plataforma Caravela<sup>1</sup>, o PIB da cidade é de cerca de R\$ 780,5 milhões: 58% desse valor vem da agropecuária, seguido por 22% das participações de serviços.

A partir do breve contexto de formação socioeconômica do município, Riachão das Neves mostrou-se um interessante objeto de estudo para observar o surgimento de dinâmicas de poder baseadas na família e na propriedade. Para a identificação dos atores-chave que atuam

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/riach%C3%A3o-das-neves---ba>. Acesso em: 30 de novembro de 2022.

no município, foi feita uma pesquisa sobre quem ocupou o cargo de prefeito nos últimos 26 anos do município, a partir dos dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral.

De acordo com Leal (2012, p. 232), municípios que mantêm uma estrutura agrária excludente são capazes de garantir a manutenção dos trabalhadores rurais em “situação de incultura e abandono”. O coronelismo seria alimentado, portanto, por duas importantes fontes: a estrutura agrária e a vulnerabilidade socioeconômica de trabalhadores rurais. Dada a clara formação econômica de Riachão das Neves em bases da agropecuária, o município torna-se um relevante objeto de estudo para observar o fenômeno tratado por Leal (2012).

Com a identificação de um cenário polarizado em dois centros familiares, realizada a partir da análise dos ex-prefeitos do município nas últimas 3 décadas, a presente pesquisa busca identificar as ferramentas utilizadas pelos grupos familiares para garantirem a manutenção do poder dentro do núcleo privado, mesmo com os avanços políticos e sociais, como o federalismo, resultantes das modernizações impostas pela Constituição Federal de 1988.

A fim de entender a dinâmica política do município de Riachão das Neves-BA, o presente estudo possui, como pergunta de pesquisa: como ocorreu a adaptação do coronelismo aos avanços políticos e sociais da Nova República no município de Riachão das Neves?

Nesta pesquisa, o conceito de coronelismo utilizado é de Leal (2012), que o considera um sistema político, baseado na influência de líderes locais, chamados de coronéis, sobre as comunidades rurais. Esses coronéis, segundo o autor, eram proprietários de terras e detinham grande poder econômico e social, o que lhes permitia controlar o voto e as eleições em seus domínios.

Após a descrição da história política municipal e identificação dos atores, serão observadas as principais mudanças impostas à realidade municipal com as mudanças trazidas pela Constituição Federal de 1988. Busca-se, a partir da análise, identificar os possíveis instrumentos trazidos pela CF/88 capazes de garantir a manutenção do fenômeno do coronelismo, ou de alterá-lo.

Este trabalho está organizado em 6 capítulos. O primeiro capítulo, a introdução, apresenta o tema da pesquisa e seus objetivos. O segundo capítulo discute o federalismo e sua relação com o município, destacando a importância da descentralização política, além de apresentar o município a ser estudado, incluindo suas características e desafios. No terceiro capítulo, é discutida a modernização conservadora, um movimento político importante na história do Brasil, e traz uma abordagem a figura do coronel, um personagem político influente no passado do país. No quarto capítulo, é apresentada a metodologia das entrevistas com familiares dos ex-prefeitos, incluindo técnicas de coleta e análise de dados, a fim de explorar

as dinâmicas políticas locais. O quinto capítulo apresenta o resultado e a discussão das entrevistas. Por fim, no sexto capítulo, são apresentadas as considerações finais. O trabalho se encerra com a lista de referências bibliográficas utilizadas para embasar a pesquisa.

## **2. FEDERALISMO NO BRASIL: OS PROCESSOS DE DESCENTRALIZAÇÃO E RECENTRALIZAÇÃO DO PODER**

De acordo com Soares (1998, *apud* OLIVEIRA, 2018), o federalismo é um modelo de organização política dos estados nacionais, formada a partir da divisão de competências entre governo federal, estadual e local. Trata-se de uma solução para dissolver a idealização centralizadora do Estado. Para Anderson (2009, *apud* OLIVEIRA, 2018), o federalismo é apropriado às democracias populosas, de grande extensão territorial, que possuam habitantes diversos e regionalmente concentrados.

De acordo com Oliveira (2018), o Brasil era governado através de divisões administrativas desde o século XVI, o que já premeditava sua divisão posterior como federação. Porém, a primeira Constituição responsável por estruturar esse modelo administrativo data de 1891. Nela, os estados possuíam autonomia para redigir a própria constituição, desde que fosse baseada na Constituição Federal.

Campos (2005, *apud* OLIVEIRA, 2018), argumenta que o federalismo foi utilizado à mercê da classe dominante, principalmente durante a República Velha (1889-1930), uma vez que os estados foram entregues aos coronéis, que eram econômica e socialmente influentes, sendo designados para administração local.

Durante o governo Campos Sales (1898-1902), a "Política dos Estados", inicialmente pensada para o fortalecimento do Governo Federal, foi responsável por incentivar a prática coronelista nos estados, a partir do momento que concede mais poder e autonomia aos estados e, conseqüentemente, às oligarquias locais, provocando uma distorção no federalismo (CAMPOS, 2005, *apud* OLIVEIRA, 2018).

Na Constituição de 1930, por mais que o federalismo estivesse previsto em seu artigo 1º, foi observada uma centralização de poder no governo federal, a partir do autoritarismo e subordinação dos estados, que passaram a ser governados por interventores federais, que escolhiam os prefeitos dos municípios (OLIVEIRA, 2018, p. 6).

Entre 1945-1964, observa-se uma descentralização da distribuição de poderes. De acordo com Pinto (2002), os municípios ganham certa autonomia, a partir da eleição democrática de prefeitos e vereadores, e a possibilidade da cobrança de impostos municipais.

Em 1964, o início do regime militar marca, novamente, o retorno do poder centralizado e autoritário. Os estados não podem eleger seus governadores e alguns municípios têm seus prefeitos nomeados pelo Governo Federal. O fim da Ditadura Militar, em 1985, e a Assembleia Nacional Constituinte, entre 1987 e 1988, iniciam a construção de uma nova constituição

brasileira, que foi responsável por estabelecer o federalismo brasileiro, em vigor até os dias atuais (OLIVEIRA, 2018, p. 7-8).

### **2.1 - O município na constituição federal de 1988**

A Constituição Federal de 1988 inovou ao considerar a existência de três entes pactuantes originários: a União, os Estados e os Municípios. O último passou a ser considerado uma pessoa política, ocasionando uma maior descentralização administrativa no cenário federativo do país (SOARES, 2013, p. 1).

A Carta Magna apresenta as competências municipais. Porém, inicialmente é necessário expor a definição do conceito de competência. Nas palavras de José Afonso da Silva, “competência é faculdade juridicamente atribuída a uma entidade ou a um órgão ou agente do Poder Público para emitir decisões” (SILVA, 2009, p. 477, *apud* SOARES, 2013, p.7).

As competências municipais podem ser definidas a partir das três principais capacidades: auto-organização, autogoverno e autoadministração. A auto-organização acontece através da Lei Orgânica Municipal, que pode ser editada pelo Poder Legislativo local. O autogoverno é garantido pelas eleições de prefeito, vice-prefeito e vereadores, que não apresentam subordinação, no aspecto da gestão, aos governos federais e estaduais. Por fim, a autoadministração é a capacidade de exercer, de forma autônoma, competências administrativas, tributárias e legislativas (SOARES, 2013, p. 9).

É dada a competência de legislar sobre assuntos de interesse local aos administradores municipais. Os interesses locais, no entendimento de Soares (2013), seriam as necessidades imediatas, que afetam predominantemente os munícipes. Essa competência acaba por não delimitar os assuntos que podem ser abordados no contexto municipal, trazendo uma independência ao administrador municipal na forma de gerir o território.

### **2.2 - O município de Riachão das Neves-BA: um breve panorama**

O município de Riachão das Neves está localizado no extremo oeste baiano, a cerca de 918 km da capital do estado, Salvador. Inicialmente, fazia parte do município de Cotegipe. Em 26 de julho de 1934, foi elevado à vila. Sua emancipação aconteceu apenas quando Nelson Carvalho da Cunha (tio de Dorgival Bomfim, um dos atores observados no trabalho), tornou-se prefeito de Cotegipe e sancionou a Lei Municipal nº 1.731, de 19 de julho de 1962.

Riachão das Neves é composto por três distritos: a sede (Riachão das Neves), Cariparé e São José do Rio Grande. A região de influência próxima ao município é Barreiras, a cerca de

54km. De acordo com o IBGE<sup>2</sup>, o salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2020 era de 2,1 salários mínimos. O Instituto ainda apontou que, em 2019, possuía o 15º maior PIB per capita do estado.

O município é destaque no agronegócio. De acordo com o Instituto Caravela, cerca de 58% do PIB (R\$ 452 milhões) advém da agropecuária. Apenas em 2021, Riachão das Neves produziu cerca de 495.000 toneladas de soja, e 101.000 toneladas de algodão, de acordo com o IBGE. O atual prefeito do município é Miguel Crisóstomo Borges Neto (PSD), reeleito em 2020.

Entre os anos de 1980 e 1990, projetos de integração do Governo Federal, como o PRODECER (Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para Desenvolvimento dos Cerrados) e a CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco), que visavam à colonização e desenvolvimento dos cerrados, foram capazes de aumentar a produtividade agrícola da soja. De acordo com Pina e Mondardo (2013), o pico de produção acentuou a concentração fundiária e de renda, desencadeando um índice expressivo na desigualdade social.

A região viu seu território passar por profundas mudanças, que Filho e Filho (2008, *apud* PINA e MONDARDO, 2013) descrevem da seguinte maneira:

Os diversos eventos ocorridos nos cerrados baianos, durante todas estas décadas, e todos com um único objetivo de implantar na região uma agricultura moderna e mecanizada, capaz de atender às exigências do mercado mundial acabaram por reconfigurar o espaço da região do Oeste Baiano (FILHO e FILHO, 2008, *apud* PINA e MONDARDO, 2013).

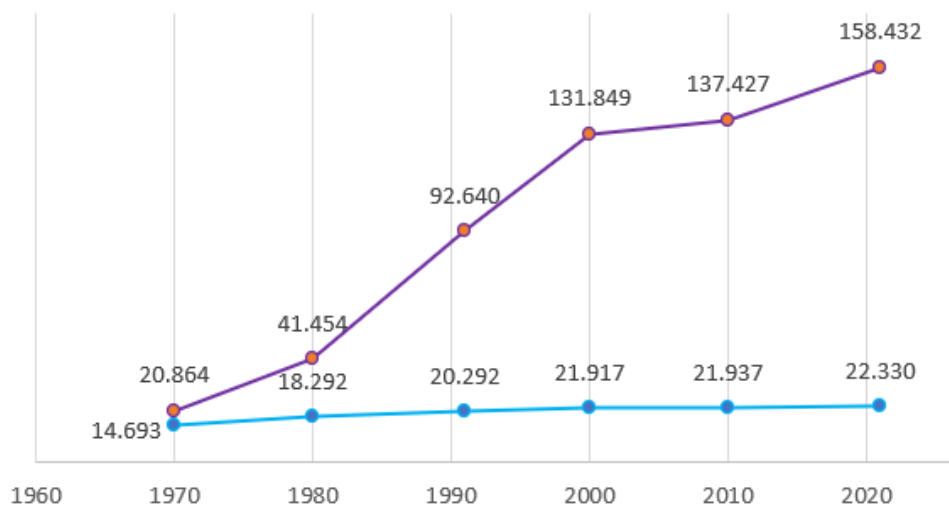
O crescimento populacional da região pode ser analisado como um fator que contribuiu para a concentração de renda e aumento da desigualdade social. Entre os anos de 1980 e 2000, a população cresceu em 20%. O município de influência, Barreiras, cresceu cerca de 250% no mesmo período. Na figura 1, pode-se observar o aumento da população da região.

**Figura 1** - Evolução da população dos municípios de Riachão das Neves e Barreiras - 1970 a 2021

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/riachao-das-neves.html>. Acesso em 21 de mar. de 2023.





**Fonte:** Elaboração própria, com dados dos censos realizados pelo IBGE desde 1960 até 2010.

Para Frederico (2011, *apud* PINA e MANDARNO, 2013, p. 1.528), as cidades dominadas pelo agronegócio possuem uma nova divisão social, técnica e territorial de trabalho. A riqueza que vem do agronegócio fica concentrada nas mãos de poucas pessoas, e não foram capazes de trazer melhorias na condição de vida para a população local.

### 3 - A MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA E O CORONELISMO

Para tratar sobre o termo coronelismo, faz-se necessário recuperar outra expressão amplamente utilizada por autores para trabalhar o tema: a modernização conservadora. Inicialmente, o termo foi cunhado nos Estados Unidos por Moore Jr (2009), ao referir-se à transformação econômica ocorrida no Japão e na Alemanha.

Para o autor, os países não passaram pelo modelo clássico de transformação, ou seja, a partir de um rompimento brusco e efetivo com as estruturas anteriores. Houve “um aprofundamento dos laços políticos entre os terratenentes e a burguesia, excluindo o proletariado e os camponeses do direito pleno à democracia e à cidadania” (MOORE JR, 2009, p. 42, *apud* FALEIROS e ALMEIDA, 2020, p. 4).

De acordo com Faleiros e Almeida (2020), na modernização conservadora, há a renúncia por parte da burguesia da revolução, a partir da aliança com setores econômicos tradicionais. Faoro (2009) utiliza o termo modernização conservadora para caracterizar o processo ocorrido no Brasil. Faoro acredita que, a partir de um consórcio entre o burguês, o fazendeiro e o banqueiro, os proprietários rurais foram capazes de manter-se no centro do poder político brasileiro (FAORO, 2009, p. 413, *apud* FALEIROS e ALMEIDA, 2020, p. 5).

Esses acordos entre as classes dominantes foram responsáveis por garantir a exclusão das classes marginalizadas. Coutinho (2000) apresenta das características do fenômeno:

A conciliação se expressa sob a figura política de reformas ‘pelo alto’. Essa conciliação jamais escondeu a intenção explícita de manter marginalizadas ou reprimidas - de qualquer modo, fora do âmbito das decisões - as classes e camadas ‘de baixo’”. (2000, p. 51, *apud* FALEIROS e ALMEIDA, 2020, p. 6).

Depois de recuperada a descrição do termo “modernização conservadora”, faz-se necessária a descrição do termo coronelismo. Victor Nunes Leal foi um dos autores brasileiros responsáveis pela definição mais recorrente em textos acadêmicos sobre o fenômeno. Em sua obra “Coronelismo, Enxada e Voto”, publicada em 1948, Nunes define o coronelismo como o “resultado da superposição de formas desenvolvidas do regime representativo a uma estrutura econômica e social inadequada” (LEAL, 2012, p. 43).

O fenômeno seria, portanto, uma forma de barganha instituída entre o público e o privado, garantida a partir da disparidade nas condições socioeconômicas brasileiras, permitindo que trabalhadores rurais vissem os coronéis como uma espécie de protetores,

capazes de prover melhorias urbanas e de garantir o acesso a produtos e serviços (LEAL, 2012, p 47 *apud* FALEIROS e ALMEIDA, 2020, p. 13).

A estrutura agrária excludente existente à época era capaz de garantir a manutenção dos trabalhadores rurais em “situação de incultura e abandono” (LEAL, 2012, p. 232). O coronelismo seria alimentado, portanto, por duas importantes fontes: a estrutura agrária e a vulnerabilidade socioeconômica de trabalhadores rurais.

Essas duas fontes apresentadas foram capazes de garantir a manutenção e a adaptabilidade do coronelismo aos mais diversos regimes pelos quais o Brasil foi submetido. A simples manutenção da estrutura agrária do Brasil é suficiente para garantir a sobrevivência do fenômeno. Aqueles que não combatem as disparidades intrínsecas ao modelo agroexportador brasileiro, existente desde o período colonial, contribuem para a concentração de poder baseado em práticas patrimonialistas (FALEIROS e ALMEIDA, 2020, p. 19).

De acordo com Lima Sobrinho, responsável por prefaciar a segunda edição da obra de Leal (2012), “o fenômeno do ‘coronelismo’ persiste, até mesmo como reflexo de uma situação de distribuição de renda em que a condição econômica dos proletários mal chega a distinguir-se da miséria (LIMA SOBRINHO *in* LEAL, 2012, p. 41)”.

A manutenção das condições necessárias para a sobrevivência do coronelismo também está relacionada ao modelo federativo utilizado no Brasil. Portanto, além da estrutura agrária, o sistema representativo e o federalismo também são formas de garantir a continuidade do fenômeno. Leal explica:

[...] o regime federativo também contribuiu, relevantemente, para a produção do fenômeno: ao tornar inteiramente eletivo o governo dos Estados, permitiu a montagem, nas antigas províncias, de sólidas máquinas eleitorais: essas máquinas eleitorais estáveis, que determinaram a instituição da “política de governadores” repousavam justamente no compromisso coronelista. (LEAL, 2012, p. 233 *apud* FALEIROS e ALMEIDA, 2020, p. 21).

### **3.1 – A figura do coronel**

O coronel é a figura central do fenômeno do coronelismo. Oliveira (2017) os caracteriza como chefes das regiões interioranas, capazes de monopolizar polos econômicos e políticos. Também chefiam grandes parentelas, que são constituídas de inúmeras famílias, unidas através de laços sanguíneos, casamentos arranjados e compadrios (QUEIROZ, 1976, p. 184, *apud* OLIVEIRA, 2017, p. 78).

Embora a Guarda Nacional tenha sido suprimida após a Proclamação da República, a autoridade desses coronéis não foi perdida, ao contrário do que era esperado, ela foi fortalecida

pela reestruturação política provocada pela Constituição de 1891, a primeira Constituição Republicana da história do Brasil (OLIVEIRA, 2017, p. 76-77).

A nova constituição trouxe diversos mecanismos modernos para a jovem república brasileira, entre eles a instauração do sistema presidencialista; a definição dos três poderes, inspirados em Montesquieu; a criação dos estados, organizados em municípios e a consideração crucial para o fortalecimento do coronelismo, que marcou a República Velha: o sufrágio universal aberto (BALEIRO, 2012, *apud* OLIVEIRA, 2017, p. 77).

Entre os principais tributos de um Coronel, Oliveira (2017) traz um termo cunhado por Weber (1991), e utilizado por Queiroz (1976), que representa uma característica definitiva para o sucesso de um Coronel: o carisma.

Assim, do pequeno chefe político local ao grande chefe nacional, apresentavam os coronéis, em graus diferentes, essa virtude indefinível que Max Weber denominou “carisma” -conjunto de dotes pessoais que impõe um indivíduo aos outros, fazendo com que estes lhe obedeam, tornando suas ordens indiscutíveis justamente porque emanam dele. O carisma era, segundo Max Weber, a virtude dos caudilhos; todo coronel, pequeno ou grande, era um acaudilhe-te ou um caudilho. (QUEIROZ, 1976, p.198, *apud* OLIVEIRA, 2017, p. 79).”

Como observado pela literatura, pode-se considerar que os aspectos que circundam a figura do coronel são: seu carisma, sua parentela e sua capacidade de monopolizar, econômica e politicamente a sua região. Para Holanda (1995), o coronelismo era uma manifestação da "cordialidade" brasileira, ou seja, da disposição para acomodar conflitos por meio de acordos pessoais e de relações de favores. Essa cultura política baseada na intimidade e nas relações pessoais acabava se estendendo para a esfera pública, fortalecendo o poder dos coronéis e enfraquecendo a participação popular na política.

A identificação de um coronel político pode ser um processo complexo e que envolve diferentes aspectos, como o controle de terras e recursos econômicos, a influência sobre a comunidade local, o uso da violência e da intimidação, dentre outros fatores. Conforme aponta Leal (2012), os coronéis geralmente são proprietários de grandes extensões de terra, possuem poder econômico e político sobre seus funcionários e familiares, e utilizam desses recursos para se manter no poder, controlando a população local e garantindo a eleição de seus candidatos.

A partir dos aspectos apontados por Leal (2012), o próximo capítulo buscou realizar a identificação de possíveis coronéis atuantes no município de Riachão das Neves, com a realização de entrevistas com membros das famílias.

#### 4 - ATORES POLÍTICOS MUNICIPAIS: ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS COM FAMILIARES DOS EX-PREFEITOS

Para a identificação das famílias-destaque no jogo político municipal, foi realizado um levantamento dos resultados eleitorais dos pleitos de 1996, 2000, 2004, 2008, 2012 e 2016, com dados do Tribunal Superior Eleitoral. A partir do levantamento, identificou-se uma polarização entre duas famílias: Cunha/Bomfim e Nascimento/Lima. Todos os prefeitos eleitos nos últimos 26 anos eram membros das duas famílias. Os mandatários podem ser visualizados na tabela 1.

**Tabela 1** - Prefeitos eleitos entre 1996 e 2020, e a família representada

<b>Ano da Eleição</b>	<b>Candidato Eleito/Partido</b>	<b>Família Representada</b>
1996	Antônio Américo (PFL)	Lima/Nascimento
2000	Antônio Américo (PFL)	Lima/Nascimento
2004	Dorgival Bomfim (PP)	Cunha/Bomfim
2008	Marcos Vinícius (PSDB)	Lima/Nascimento
2012	Hamilton Lima (PDT)	Lima/Nascimento
2016	Miguel Crisóstomo (PSD)	Cunha/Bomfim
2020	Miguel Crisóstomo (PSD)	Cunha/Bomfim

**Fonte:** Elaboração própria, com dados do TSE.

Com a identificação das famílias, destacam-se dois principais prefeitos eleitos: Dorgival Bomfim (falecido em 2017) e Antônio Américo (falecido em 2021). Desse modo, com a impossibilidade de realizar entrevistas com os próprios ex-prefeitos, foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas<sup>3</sup>, com um membro de cada núcleo familiar identificado,

<sup>3</sup> Os entrevistados foram desidentificados, a fim de se cumprir o sigilo da fonte. Neste trabalho, serão tratados como Entrevistado 1 (representante do núcleo familiar Cunha/Bomfim) e Entrevistado 2 (representante do núcleo familiar Lima/Nascimento).

utilizando o critério de proximidade com os atores, já falecidos, para a descrição da história política dos ex-prefeitos.

#### **4.1 Metodologia das entrevistas**

Neste presente tópico, foram abordados sobre o método e natureza de pesquisa, especificando o contexto de pesquisa, participantes, os instrumentos de pesquisa e procedimentos de coleta e a análise dos dados. Neste trabalho, foi adotada a técnica de entrevista semiestruturada, seguindo as orientações de Minayo (2010), que define tal técnica como aquela em que o pesquisador delimita previamente os temas e as questões a serem abordados, sem, contudo, seguir uma ordem rígida de perguntas. Dessa forma, é permitido que o entrevistado expresse livremente suas opiniões sobre o assunto em pauta (Minayo, 2010, p. 138).

A metodologia foi escolhida por proporcionar uma interação mais próxima entre o pesquisador e o entrevistado, favorecendo uma melhor compreensão do contexto em que o entrevistado se insere e das experiências vividas por ele. Além disso, a técnica permite ao pesquisador obter dados mais aprofundados sobre o objeto de estudo, uma vez que as perguntas são mais flexíveis e podem ser adaptadas às especificidades da situação em que a entrevista é realizada. Dessa forma, essa técnica possibilita uma maior riqueza de informações, o que contribui para a análise e compreensão do fenômeno estudado.

As entrevistas foram realizadas virtualmente, por intermédio do Google *Meet*, uma plataforma de videoconferência e comunicação *online*. Em ambos encontros, utilizou-se a gravação do áudio. Para Kvale (1996), a técnica é um método valioso para a coleta de dados em pesquisas qualitativas. Ele destaca que a gravação de áudio é especialmente útil para entrevistas semiestruturadas, onde há uma mistura de perguntas abertas e fechadas. Isso ocorre porque a gravação de áudio permite que o pesquisador capture não apenas as respostas dos entrevistados, mas também as nuances da conversa, como entonação, ênfase e pausas.

Para garantir que as entrevistas fossem conduzidas de forma consistente e completa, foi elaborado um roteiro de perguntas semiestruturado. Seguindo as recomendações de Fontanella et al. (2011), o roteiro foi planejado de forma flexível, permitindo que a entrevistadora explorasse novas ideias e temas emergentes durante a entrevista. Ao mesmo tempo, o roteiro foi estruturado de forma a garantir que os temas principais fossem abordados.

## 4.2 Protocolo das entrevistas

Por meio de um convite enviado pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*, os dois entrevistados foram convidados a participar da pesquisa, e prontamente aceitaram. A primeira entrevista ocorreu em 14 de fevereiro de 2023, às 20h, e teve duração de 50 minutos. Já a segunda entrevista foi realizada em 4 de março de 2023, às 16h, com duração de 20 minutos. Os áudios foram gravados somente após a anuência dos entrevistados, e antes do início da entrevista, o projeto de pesquisa foi apresentado, juntamente com o objetivo da entrevista. É importante destacar que foram respeitados os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE), garantindo o sigilo da identidade dos entrevistados e a confidencialidade das informações prestadas.

As perguntas iniciam com o perfil do entrevistado, incluindo sua relação com Riachão das Neves e seu grau de proximidade com o ator em questão. Em seguida, são realizadas perguntas procedimentais e perguntas sobre o tema da pesquisa, buscando entender a trajetória política do ator selecionado, como entrou na vida pública, seu primeiro cargo e as medidas tomadas para manter seus aliados na política local.

## **5 - RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **5.1 - Análise das entrevistas**

A análise das entrevistas foi feita utilizando, como base, a teoria apresentada por Gibbs (2009). Para o autor, a análise de dados é uma atividade complexa que exige uma abordagem sistemática, rigorosa e criativa. Ele apresenta duas principais técnicas de análise de dados qualitativos: a análise temática e a análise narrativa. Essas técnicas têm abordagens diferentes para a análise de dados e podem ser usadas de acordo com as necessidades do pesquisador e as características dos dados.

A análise temática é uma técnica que visa identificar e descrever os temas ou padrões de significado que emergem dos dados. Ela parte da ideia de que os dados são compostos de unidades de significado, que podem ser agrupadas em temas ou categorias. Esses temas ou categorias são, então, analisados em termos de sua frequência, intensidade e relação com outros temas ou categorias. A análise temática é útil para identificar e descrever as principais preocupações, crenças ou valores dos participantes da pesquisa (GIBBS, 2009, p. 59-61).

Já a análise narrativa tem como objetivo compreender como as histórias contadas pelos participantes são construídas e relacionadas com o contexto social, cultural e político em que estão inseridos. A análise acredita que as histórias são uma forma importante de expressão e de construção de significado, portanto, procura identificar e descrever os elementos estruturais e retóricos das histórias contadas pelos participantes, bem como sua relação com a experiência individual e coletiva dos participantes. Esse tipo de análise é útil para compreender as diferentes perspectivas, valores e normas que estão envolvidas na experiência dos participantes (GIBBS, 2009, p. 85-88).

Como a presente pesquisa busca fazer uma descrição da história política municipal, em busca da identificação dos atores políticos, será utilizada a técnica de análise narrativa, proposta por Gibbs (2009). A técnica em questão envolve a identificação de seis elementos essenciais de uma narrativa: personagens, enredo, tempo, lugar, tema e moral.

### **5.2 Entrevista com pessoa próxima à Dorgival Bomfim**

O Entrevistado 1 é o personagem principal da narrativa, que também é permeada por figuras importantes de sua família, como seu pai, Dorgival da Rocha Bomfim, o seu adversário



político, Antônio Américo, e seu tio “Finhão” (Wilson Carvalho da Cunha), todos envolvidos na política local.

A narrativa se inicia com a descrição da origem do Entrevistado 1, nascido e criado em Riachão das Neves, até seus 17 anos, quando mudou-se para Brasília, para estudar. Em seguida, ele fala sobre sua grande família, que possui vínculo inclusive com a própria emancipação do município, já que o responsável pelo processo, o ex-prefeito de Cotegipe, Nelson Carvalho da Cunha, era seu tio-avô.

O tema principal da entrevista é a dinâmica política municipal, desenvolvida pelo Entrevistado 1, inclusive com relatos sobre a entrada de Antônio Américo, adversário político de seu pai, na dinâmica política municipal, e subsequente mudança no processo político. Havia, para o Entrevistado 1, uma convivência pacífica entre familiares, apesar das diferenças políticas.

Ao apresentar a narrativa política de seu pai, o Entrevistado 1 afirma que Dorgival dos Santos Bomfim foi prefeito, vice-prefeito e vereador. Abaixo, a tabela 2 apresenta as datas dos mandatos ocupados por Dorgival, produzida a partir de dados fornecidos pelo Entrevistado 1.

**Tabela 2** - Mandatos de Dorgival dos Santos Bomfim

<b>Cargo ocupado</b>	<b>Período de mandato</b>	<b>Partido</b>
Vereador	1971 a 1975	ARENA
Vice-prefeito	1983 a 1986	Informação não encontrada
Prefeito (1º mandato)	1989 a 1992	PDS
Prefeito (2º mandato)	2005 a 2008	PP

**Fonte:** Elaboração própria, com dados fornecidos pelo Entrevistado 1.

A trajetória política de Dorgival Bomfim, o “Dorge”, inicia-se com a sua própria família. Dois dos irmãos de sua mãe, Nelson Carvalho da Cunha e Wilson Carvalho da Cunha (tio Finhão), já eram importantes atores políticos da região. Nelson foi o prefeito de Cotegipe, município ao qual Riachão das Neves pertencia, responsável pela emancipação do município. Já Wilson foi candidato a prefeito.

Dorge elegeu-se vereador em 1970, pelo partido ARENA. Após cumprir seu mandato, retornou às funções como agropecuarista, antes de retornar à política. Em seguida, houve um

breve episódio de ruptura política entre Dorge e seu tio Finhão. Diante da situação, Antônio Américo, que já tentava ingressar na política municipal anteriormente, convidou Dorgival para formar a sua chapa como vice-prefeito. Os dois firmam a parceria política e vencem as eleições em 1982. O entrevistado 1 afirma que a população local dirigia-se à Dorge para solicitar auxílios na compra de medicações e alimentos. Após o grande destaque como vice-prefeito, Dorgival concorre em 1988 como prefeito pelo Partido Democrático Social (PDS), e é eleito com 3.834 votos. Abaixo, a imagem 1, fornecida durante a entrevista, apresenta o diploma do ex-prefeito.

**Figura 2** - Diploma de Dorgival dos Santos Bomfim (primeiro mandato)



**Fonte:** Arquivo pessoal do Entrevistado 1.

O Entrevistado 1 destacou diversos aspectos positivos do primeiro mandato de Dorgival. O prefeito buscou favorecer o comércio interno do município, realizando as compras da prefeitura dos próprios fornecedores locais, contratando funcionários públicos nascidos no município e incentivando a qualificação acadêmica dos jovens de Riachão. Como não havia possibilidade de reeleição à época, Dorge indicou seu sucessor, Deusílio Cardoso dos Santos, que foi eleito em 1992.

O Entrevistado 1 avalia o mandato de Deusílio, afastado logo no início devido a problemas de saúde, como insatisfatório. Devido ao grande desgaste de seu sucessor, Dorgival perdeu no pleito seguinte, em 1996, para seu adversário, Antônio Américo.

Em relação à eleição de 2000, o entrevistado 1 destaca os números do pleito: Antônio Américo conquistou a reeleição com apenas 33 votos a mais. A partir desse momento, a

polarização, para o Entrevistado 1, atinge seu ápice. No pleito seguinte, em 2004, Dorgival foi eleito para seu segundo mandato. Abaixo, a figura 2, fornecida durante a entrevista, apresenta o diploma do ex-prefeito.

**Figura 3** - Diploma de Dorgival dos Santos Bomfim (segundo mandato)



**Fonte:** Arquivo pessoal do Entrevistado 1.

Entre 2004 e 2008, o entrevistado 1 avalia o mandato como positivo. Destacou a reforma feita no hospital da cidade e o incentivo à educação. O Entrevistado 1 destacou o período de seis meses de afastamento, concedido pela Câmara Municipal, para Dorgival tratar de uma embolia pulmonar. A doença enfraqueceu Dorgival politicamente, que acabou perdendo o pleito seguinte, em 2008, para Marcos Vinícius (PSDB), sobrinho de seu adversário político.

Ao ser questionado sobre o que levou Dorgival a sair da vida política, o entrevistado 1 afirma que ele nunca abandonou a política, só deixou de concorrer aos cargos públicos devido a sua idade avançada: quando tentou a reeleição, em 2008, já tinha 73 anos. Porém, continuou atuando nos bastidores, preparando seu sucessor, Miguel Crisóstomo, atual prefeito do município, que já está em seu segundo mandato.

Por fim, ao ser questionado sobre quais os movimentos que Dorge fez para manter seus aliados dentro do cenário político no município, o entrevistado 1 acredita que, por parte da família, os interesses na participação foram perdidos devido ao grande estresse gerado pelas movimentações políticas. Portanto, Dorgival procurou manter aliados externos à família, mas

que ainda sim possuíam relação próxima, como a família Crisóstomo (do atual prefeito, Miguel), para garantir a sua representação política.

Durante a campanha de 2016, antes de sua morte, Dorgival foi um importante ator político para garantir a eleição de Miguel, conta o Entrevistado 1. Ele participou de comícios, reuniões partidárias e procurou garantir apoio ao seu candidato principalmente nas áreas mais remotas do município, onde possuía sua fazenda.

Em relação ao tempo e lugar, a narrativa se desenvolve desde os anos 1970, abrangendo a infância do Entrevistado 1 até o momento presente. O lugar principal da narrativa é Riachão das Neves/BA, cidade onde o Entrevistado 1 nasceu e cresceu, e onde ainda possui propriedade rural.

### **5.3 Entrevista com pessoa próxima à Antônio Américo**

O Entrevistado 2 é genro de Antônio Américo e, durante a entrevista, apresenta a história política da região, da família Lima e da entrada de Antônio Américo na política local, que é o tema central da entrevista. A entrevista não apresenta uma clara moral ou lição a ser aprendida (GIBBS, 2009).

A entrevista é iniciada com a explicação da relação do Entrevistado 2 com Riachão das Neves, sua cidade natal, e como a política local tem sido importante em sua vida. Ele explica que, apesar de ter deixado a cidade há muitos anos, ainda mantém vínculos com a região, tem interesse no desenvolvimento político e econômico do município, além de visitar a cidade mensalmente e possuir propriedade rural na localidade.

Em seguida, a entrevista se concentra em questões históricas e políticas da região. O Entrevistado 2 mencionou que a cidade teve muitos prefeitos, mas apenas alguns foram significativos para o desenvolvimento da região. Um dos mais importantes foi Antônio Américo, que governou Riachão das Neves durante três mandatos e contribuiu muito para a melhoria das condições de vida dos habitantes locais. O Entrevistado 2 também destacou que a família Lima, à qual ele pertence por casamento, teve uma presença significativa na política local e que seu sogro, Antônio Américo, teve um papel fundamental na criação de um grupo político forte que influencia a região até os dias atuais.

O Entrevistado 2 também explicou que a política em Riachão das Neves é complexa e multifacetada, com muitos interesses e grupos políticos em competição. Ele descreveu a dinâmica política atual, incluindo os desafios enfrentados pelos políticos locais e as mudanças na atitude da população em relação à política. Observou que a cidade tem enfrentado muitos

problemas, incluindo a falta de infraestrutura e a baixa qualidade dos serviços públicos, o que tem afetado negativamente a qualidade de vida dos moradores. Para o entrevistado, a miséria do município, a pobreza e a falta de infraestrutura adequada são responsáveis pela perpetuação das famílias tradicionais no revezamento de poder.

O tema da família Lima na política local é um dos pontos centrais da entrevista, a entrevistadora faz perguntas específicas sobre a influência da família na dinâmica política da região, especialmente em relação aos mandatos de Antônio Américo. Segundo o entrevistado, o primeiro membro da família Lima a entrar na política foi o próprio sogro, eleito como vereador e posteriormente como prefeito por três mandatos.

O Entrevistado 2 descreveu Antônio Américo como um bom prefeito, responsável por obras estruturais, como a chegada de água doce para a região. Antônio Américo era pecuarista e comerciante e foi puxado para a política por Dorgival Bomfim, que liderou a aliança que o elegeu prefeito. Deixou a política devido à idade avançada, e seus filhos conseguiram se eleger com sucesso nas eleições posteriores.

O Entrevistado 2 atribui o sucesso dos filhos de Antônio Américo à boa gestão de seu sogro na cidade, que trouxe avanços importantes como escolas, água e luz para a região. Atualmente, segundo o entrevistado, a dinâmica política de Riachão das Neves está muito dividida. O atual prefeito, Miguel, é um jovem bom, mas tem um temperamento difícil e relações complicadas. A política de Riachão das Neves, segundo o entrevistado, era inicialmente muito familiar e mais tarde se tornou semelhante à política de outros estados do Brasil.

#### **5.4 Discussão sobre a entrevista com pessoa próxima à Dorgival Bomfim**

A entrevista em questão aborda a trajetória política do Entrevistado 1 e de sua família na cidade de Riachão das Neves, na Bahia. Dentre as figuras destacadas, está seu pai, Dorgival dos Santos Bomfim, que foi prefeito, vice-prefeito e vereador da cidade, além de seu tio-avô, responsável pela emancipação do município. O tema central da entrevista é a dinâmica política municipal, com destaque para a polarização entre Dorgival e seu adversário político, Antônio Américo.

Segundo Fonseca (2012), a dinâmica política municipal, como é apresentada na entrevista, é comum em muitas cidades brasileiras, em especial nas de menor porte. As disputas políticas locais costumam ser permeadas por questões pessoais e familiares, como é o caso da narrativa apresentada. Além disso, a presença de figuras importantes na política da cidade,

como é o caso do tio-avô do Entrevistado 1, mostra como as relações políticas e familiares se entrelaçam na construção da história local.

No que diz respeito à atuação política de Dorgival, o entrevistado destaca os aspectos positivos de seu primeiro mandato como prefeito, em que buscou incentivar o desenvolvimento econômico do município, valorizando a produção e o comércio locais, além de investir na qualificação dos jovens de Riachão.

No entanto, a polarização entre Dorgival e Antônio Américo, que atingiu seu ápice na eleição de 2000, mostra como a disputa política pode se tornar acirrada e dividir a cidade. Esse tipo de situação pode ter impactos negativos na governabilidade municipal e na construção de políticas públicas que beneficiem toda a população (CUNHA, 2014).

No entanto, a narrativa do Entrevistado 1 também evidencia a presença de uma dinâmica política mais plural, em que as diferenças políticas entre familiares não implicavam em conflitos pessoais. Esse aspecto pode ser analisado à luz da teoria do mandonismo local de Queiroz (1976), que destaca a importância das relações pessoais e familiares na dinâmica política local. Em Riachão das Neves, a convivência pacífica entre familiares, apesar das diferenças políticas, evidencia a presença de relações pessoais e familiares como fator de influência na dinâmica política local.

Por fim, é importante destacar a importância da memória e da história local na compreensão das dinâmicas políticas municipais. A narrativa apresentada na entrevista, ao resgatar a história política da família do Entrevistado 1 e de Riachão das Neves, ajuda a compreender como as relações políticas, familiares e sociais se constroem e se influenciam mutuamente, moldando a história e o desenvolvimento da cidade ao longo do tempo.

### **5.5 Discussão sobre a entrevista com pessoa próxima à Antônio Américo**

A partir da entrevista com o Entrevistado 2 é possível observar como a teoria de Leal (2009) ainda se manifesta na política local de Riachão das Neves, cidade do interior da Bahia. De acordo com o entrevistado, a cidade teve seu processo de emancipação política marcado pela influência de coronéis, como o Coronel Cazuzeiro e o Coronel Chicote, que impediram a realização da emancipação logo no primeiro plebiscito.

É notável a importância da família Lima na política local, especialmente com a figura de Antônio Américo, que governou a cidade por três mandatos. De acordo com Queiroz (1987), é comum que em áreas rurais brasileiras a política esteja vinculada a relações pessoais e familiares, o que pode contribuir para a perpetuação de certas famílias no poder. O entrevistado

reforça essa ideia, apontando que a falta de infraestrutura e a pobreza na região podem ser fatores que perpetuam essa dinâmica.

Além disso, a entrevista aborda a importância da política local na vida das pessoas e como ela pode afetar diretamente o desenvolvimento da região. Segundo Leal (2009), a política é uma das principais ferramentas de poder nas áreas rurais brasileiras, sendo que muitas vezes os governantes utilizam a máquina pública para beneficiar a si próprios e seus aliados políticos. Nesse sentido, é importante observar que a entrevista aponta para a presença de grupos políticos em competição na região, o que pode gerar conflitos e prejudicar o desenvolvimento local.

Outro aspecto importante da entrevista é a descrição das obras realizadas durante o mandato de Antônio Américo, como a chegada de água doce para a região. Segundo Coutinho (1981), a falta de infraestrutura é um dos principais obstáculos para o desenvolvimento econômico e social, sendo que a construção de obras estruturais pode ajudar a melhorar as condições de vida da população. Nesse sentido, é importante destacar a relevância das ações realizadas durante o mandato de Antônio Américo para o desenvolvimento da região.

É possível entender que, apesar dos avanços, a política de Riachão das Neves enfrenta desafios, como a divisão e o confronto entre os grupos políticos. No entanto, a entrevista destaca a importância de um trabalho desbravador para a conquista de melhorias para a região. É importante que os novos políticos possam seguir esse caminho, buscando soluções para os problemas locais e superando as divisões políticas.

## 6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O coronelismo foi uma forma de poder que marcou a história política do Brasil e deixou profundas marcas na organização do Estado. Através da utilização de instrumentos políticos como o controle dos votos, grandes fazendeiros garantiram a manutenção do sistema escravista e a hegemonia política das oligarquias rurais. A cultura política de diversos municípios brasileiros foi marcada por esse tipo de relação de poder, principalmente aquelas que estavam em áreas rurais distantes de grandes capitais, onde o Estado não estava, de fato, presente.

Com o processo de consolidação do Estado brasileiro, iniciado a partir da Proclamação da República, em 1889, houve um fortalecimento do poder público. Entretanto, os modelos centralizadores deixaram de lado os municípios, que eram subordinados aos governos estaduais. Nesse contexto, os coronéis, com poder econômico e militar, eram os responsáveis pelas negociações e pressões ao governo estadual para trazer melhorias aos seus municípios.

Os municípios são uma importante esfera da organização política do Brasil, e sua presença é constante nas Constituições que regem o país. A partir da primeira Constituição brasileira, em 1824, os municípios foram reconhecidos como entidades políticas com competências próprias. No entanto, as formas de organização e o grau de autonomia dos municípios foram sofrendo alterações ao longo do tempo, refletindo as transformações políticas, econômicas e sociais que ocorreram no país.

Atualmente, a Constituição Federal de 1988 estabelece que os municípios são entidades autônomas, dotadas de autonomia política, administrativa e financeira. Os prefeitos e vereadores são eleitos pelo voto secreto, e têm como competência promover o bem-estar da população, garantindo a prestação de serviços públicos essenciais, como saúde, educação e transporte. A partir da promulgação da Constituição de 1988, houve uma descentralização administrativa, com o objetivo de garantir maior participação popular e efetividade na prestação dos serviços públicos.

A presente pesquisa buscou entender a dinâmica política do município de Riachão das Neves-BA e identificar como o coronelismo se adaptou aos avanços políticos e sociais da Nova República. Para alcançar esses objetivos, a pesquisa realizou um estudo de caso no município, identificou os atores-chave que atuam na política municipal e observou as principais mudanças impostas pela Constituição Federal de 1988.

A partir das entrevistas realizadas com familiares dos ex-prefeitos notórios do município, foram identificadas características em comum: a posse de propriedades rurais, a relação com a agropecuária e o carisma. A posse de propriedades rurais tem sido historicamente



relacionada à hegemonia de poder dentro de um município no Brasil. Para Leal (2012), a concentração da terra nas mãos de poucos proprietários rurais levou à criação de uma elite política local que dominava a vida política e social da região.

Essa elite política utilizava o poder econômico proveniente da posse de terras para conquistar os votos dos trabalhadores rurais e dos moradores das áreas urbanas, estabelecendo um sistema de clientelismo e fisiologismo, que garantia sua permanência no poder. Dessa maneira, atores políticos ligados diretamente ao agronegócio, são capazes de influenciar as indicações de cargos públicos, as eleições e as dinâmicas políticas locais, garantindo a reprodução e perpetuação de seu poder e de seus interesses.

O sucesso dos atores estudados também pode estar ligado ao seu carisma. Para Queiroz (1976, *apud* OLIVEIRA, 2017), é um dos elementos fundamentais para a construção de uma liderança política dentro do coronelismo. Nesse sistema político, as relações pessoais são extremamente importantes e os políticos precisam estabelecer vínculos de confiança e lealdade com suas bases eleitorais. Os líderes que possuem êxito eleitoral são aqueles capazes de construir uma imagem de líder carismático e próximo da população.

Em relação ao município estudado, destacam-se os dados demográficos dos últimos censos, realizados pelo IBGE em 2010 e 2000, não tão positivos. Para Faleiros e Almeida (2020), a pobreza é um dos elementos que contribuem para a perpetuação das estruturas de poder oligárquicas em cidades do interior. Em localidades com a desigualdade social acentuada a manutenção do coronelismo é facilitada. Uma vez que a população pobre e desassistida, sem acesso a serviços básicos de saúde, educação e assistência social, os moradores das áreas mais distantes do município são colocados em uma lógica de dependência dos "favores" e "bondades" desses líderes, o que fortalece a figura carismática e prestativa do político tradicional do interior.

Dessa maneira, entende-se que a adaptação do coronelismo às modernidades impostas pelos mecanismos de modernização presentes na Constituição de 1988, como a obrigatoriedade do voto secreto e a criação dos Tribunais Regionais Eleitorais, ocorreu de forma lenta e gradual. Os "coronéis" continuaram a exercer sua influência sobre a população, que muitas vezes continua isolada e desassistida pelas esferas mais altas do governo, e acabam entrando em uma lógica de dependência daqueles que possuem poder econômico e político para garantir sua subsistência.

Portanto, a pesquisa realizada para a elaboração desta monografia foi capaz de responder satisfatoriamente à pergunta norteadora do trabalho. No entanto, durante o processo

de coleta de dados, foram encontradas algumas dificuldades que impactaram o desenvolvimento da pesquisa.

A primeira dificuldade encontrada foi a falta de informações históricas disponíveis de forma *online* sobre o município em questão. O acervo histórico local era limitado e pouco organizado, dificultando o acesso a dados relevantes para a análise do fenômeno estudado. Isso exigiu um esforço adicional na busca por fontes primárias, como documentos oficiais, que permitissem compreender melhor a história política e social do município.

Outro desafio enfrentado foi a falta de dados atualizados sobre a população local. As informações disponíveis eram escassas e desatualizadas, o que prejudicou a análise das mudanças sociais e políticas ocorridas nos últimos anos no município. A ausência de informações precisas sobre a composição da população, como faixa etária, gênero e nível de escolaridade, dificultou a compreensão das relações de poder locais.

Além dos desafios relacionados ao acesso de informações históricas e à falta de dados atualizados da população local, a intensa polarização e disputa política no município também foi um fator que afetou a pesquisa da pesquisa. As opiniões divergentes e a polarização política acabaram dificultando a compreensão objetiva dos fatos e a análise imparcial dos acontecimentos.

Ainda que a pesquisa não tenha sido capaz de oferecer uma resposta definitiva à questão, ela contribuiu para a compreensão do contexto político e social da região, identificando os principais desafios enfrentados pela comunidade local e apontando possíveis caminhos para o enfrentamento desses problemas.

Diante das dificuldades encontradas na pesquisa, sugere-se como estudo futuro uma nova análise do contexto atual, a partir do ano de 2010, com o objetivo de investigar a emergência de novos grupos políticos e suas relações com o coronelismo no município. Além disso, sugere-se uma investigação mais profunda da cultura política local, buscando compreender os valores, crenças e práticas que influenciam o comportamento político dos indivíduos e grupos sociais na região. Essas sugestões poderão contribuir para um melhor entendimento das dinâmicas municipais, permitindo o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para a promoção da democracia e da cidadania local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. **Manual de direito municipal**. 3. ed. São Paulo: Editora Método, 2019.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Constituição (1824). **Constituição política do Império do Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Typographia Nacional, 1824.

BRASIL. Constituição (1934). **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Imprensa Nacional, 1934.

BRASIL. Constituição (1946). **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Imprensa Nacional, 1946.

BRASIL. Constituição (1967). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1967.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Em tese, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

CARAVELA DADOS E ESTATÍSTICA: **Riachão das Neves-BA**. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/riach%C3%A3o-das-neves---ba>. Acesso em: 23 ago. 2022.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CÉSAR, Marcelo. **O poder local na Primeira República: coronelismo e clientelismo nas oligarquias rurais brasileiras**. Revista de História, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 1-19, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/169571>. Acesso em: 4 nov. 2022.

COUTINHO, R. O. **Planejamento regional e o Nordeste**. Recife: Massangana, 1981.

CUNHA, J. A. **Polarização política e governabilidade em cidades médias brasileiras**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 29, n. 84, p. 109-124, 2014.

FALEIROS, Juliana Leme; ALMEIDA, Silvio. **O coronelismo de Victor Nunes Leal e a modernização conservadora: colocações iniciais**. Revista de Direito, v. 12, n. 01, p. 01-26, 2020.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Globo, 2001.

FONSECA, C. A. **Política, família e parentesco no Brasil**. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 291-312, 2012.

FONTANA, Andrea; FREY, James H. The interview: from structured questions to negotiated text. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2005. p. 645-672.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, n. 4, p. 635-645, 2011.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa**. Bookman Editora, 2009.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KVALE, Svend. **InterViews: An Introduction to Qualitative Research Interviewing**. Sage Publications, 1996.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. 7ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOREIRA NETO, Diogo de Figueiredo. **Autonomia municipal**. *Revista do Serviço Público*, v. 70, n. 1, p. 67-88, 2019.

OLIVEIRA, Bruno Carneiro. **federalismo e Municipalismo na trajetória política do Brasil**. *Mercator (Fortaleza)*, v. 17, 2018.

OLIVEIRA, Janaina Florêncio de. **Origens, desenvolvimento e aspectos do coronelismo**. *Rev. Sem Aspas, Araraquara*, v. 6, n. 1, p. 74-84, jan./jun. 2017. e-ISSN 2358-4238.

PACHÁ, Paulo e MOREIRA, Lúcia Velloso de Castro. **Entrevista narrativa como técnica de pesquisa**. *Synesis (ISSN 1984-6754)*, v. 14, n. 1, p. 157-168, 2022. Disponível em: <https://seer.ucp.br/seer/index.php/synesis/article/view/2127>. Acesso em: 6 mar. 2023.

PINA, Nubia Valéria Machado e MONDARDO, Leandro. **Duas faces, uma região: da pujança do agronegócio à pobreza e precariedade das populações locais no oeste da Bahia**. *Revista Geonorte*, v. 4, n. 12, p. 1522-1533, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/1250>. Acesso em: 6 mar. 2023.

PINTO, Carlos Alberto F. **A gestão municipal na Primeira República**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 17, n. 48, p. 39-54, fev. 2002.

PRADO JR., Caio. **Evolução política do Brasil: colônia e império**. 3ª reimpressão, 21ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O mandonismo local na vida política brasileira e outros estudos**. São Paulo: Editora Alfa-ômega, 1976.

SANTOS, Clóvis Caribe Menezes dos e CAMARA, Antonio da Silva. **Oeste da Bahia: modernização com (des)articulação econômica e social de uma região**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2007.

SOARES, Terezinha de Jesus et al. **Federalismo no Brasil: uma análise histórica**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, v. 13, n. 51, p. 1-11, set. 2013.

SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da. O coronelismo na república velha: história e interpretação. In: SANTOS, João Márcio Mendes dos (org.). **Coronéis, política e poder: ensaios sobre a sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016. p. 17-33.

SOUZA, Jessé. **A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica**. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005. Cap. 1.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – Carta-convite enviada aos entrevistados via WhatsApp

Prezada [XX],

Objetivando adquirir meu diploma como Bacharel em Ciência Política pela Universidade de Brasília, estou escrevendo o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: "Coronelismo na política municipal brasileira: o caso do Município de Riachão das Neves-BA". O referido trabalho busca compreender como ocorreu a adaptação do coronelismo aos avanços políticos e sociais da Nova República no município em questão.

Durante o levantamento histórico dos resultados eleitorais municipais dos últimos 26 anos, notou-se uma polarização entre duas famílias: Cunha/Bomfim e Nascimento/Lima.

Tendo conhecimento de sua proximidade com o ex-prefeito, [INSERIR NOME DO PREFEITO], te convido a participar do trabalho, a partir de uma entrevista narrativa, para expor a história política do ator.

A entrevista tem a duração aproximada de 1h. O encontro pode ser online. Pode ser que deseje preparar-se fazendo algumas anotações sobre o tema em questão.

Estou à sua disposição para conversar mais detalhadamente a respeito dessa entrevista. Seguindo o protocolo de pesquisa da Universidade, é necessário a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que será lido nos momentos iniciais da pesquisa.

Atenciosamente,

Brenda Bomfim

Pesquisadora

## **APÊNDICE B – Roteiro das entrevistas realizadas**

### **Apresentação da pesquisa**

A pesquisa "Coronelismo na política municipal brasileira: o caso do Município de Riachão das Neves - BA" possui caráter investigativo e descritivo, a fim de compreender a forma de fazer política dentro do município de Riachão das Neves - BA, além de traçar a história política municipal, partindo da identificação dos atores-chave do cenário político local. A identificação das famílias-destaque no jogo político municipal foi feita a partir do levantamento dos resultados eleitorais dos pleitos de 1996, 2000, 2004, 2008, 2012 e 2016, com dados do Tribunal Superior Eleitoral. Foi identificada uma polarização entre duas famílias: Cunha/Bomfim e Nascimento/Lima. Todos os prefeitos eleitos nos últimos 26 anos eram membros das duas famílias.

A partir da identificação das famílias, foram selecionados dois atores, ligados aos principais prefeitos eleitos (considerando aqueles que conseguiram reeleição): Dorgival Bomfim (falecido em 2017) e Antônio Américo (falecido em 2021).

A partir da entrevista, objetiva-se descrever a história política do Riachão das Neves, a fim de compreender melhor os fenômenos políticos do município.

**Explicar a pesquisa ao entrevistado (vide texto acima), informar sobre o sigilo da sua identidade e a confidencialidade das respostas (apresentar o TCLE) e pedir permissão para gravar a entrevista. Só depois da anuência, começar a gravar e informar que a gravação está iniciada.**

### **Perguntas sobre o perfil do entrevistado:**

1. Idade, profissão, local de nascimento e local de residência.
2. Qual sua relação com o município de Riachão das Neves? Tem residência na localidade? Se sim, é rural ou urbana?
3. Qual o seu grau de proximidade com [ator em questão]?

### **Perguntas procedimentais:**

1. Como você definiria a dinâmica política local?
2. Como você resumiria os mandatos do [ator em questão], e seu impacto no município?

### **Perguntas sobre o tema da pesquisa:**

1. Quem foi a primeira pessoa da família [xxxxxxx] a entrar na política?
2. Qual era a profissão do [ator em questão] antes de ingressar na vida pública?
3. Como se deu a entrada do ator no âmbito político?
4. Qual foi o primeiro cargo pleiteado pelo ator?
5. O que levou o ator a sair da vida política?
6. Quais foram as medidas tomadas a fim de garantir que aliados continuassem atuando na política local?

**Ao final, perguntar se o entrevistado tem mais alguma informação ou comentário a acrescentar, que porventura não foi perguntado, e se tem alguma dúvida adicional sobre a pesquisa. Agradecer a participação na pesquisa e avisar que vai encerrar a gravação.**



## **APÊNDICE C – Termo de autorização e confidencialidade para a realização das entrevistas**

Você está sendo convidado(a) a participar voluntariamente da pesquisa intitulada **CORONELISMO NA POLÍTICA MUNICIPAL BRASILEIRA: O CASO DO MUNICÍPIO DE RIACHÃO DAS NEVES - BA**, sob a responsabilidade da pesquisadora Brenda Cabral dos Santos Bomfim. Os resultados desta pesquisa comporão o Trabalho de Conclusão de Curso da referida pesquisadora em Ciência Política pela Universidade de Brasília

**JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DA PESQUISA:** A pesquisa possui caráter investigativo e descritivo, a fim de compreender a forma de fazer política dentro do município de Riachão das Neves-BA, além de traçar a história política municipal, partindo da identificação dos atores-chave do cenário político local.

**PROCEDIMENTOS:** Para a obtenção de dados históricos, será realizada uma entrevista narrativa com um personagem próximo ao ator, objeto de estudo da pesquisa. Os nomes dos entrevistados serão preservados e não serão publicizados em nenhuma hipótese. A entrevista será gravada, mediante autorização do entrevistado, apenas para fins de conferência posterior.

**DURAÇÃO E LOCAL DA PESQUISA:** A entrevista terá duração média de 1 hora. Inicia-se com uma breve identificação do identificado, seguido de perguntas norteadoras para entender a história política do ator em questão. As entrevistas serão realizadas remotamente, via *Google Meet*.

**RISCOS E DESCONFORTOS:** Por se tratar de uma entrevista narrativa, em que o entrevistado apresentará uma história pessoal e próxima, pode-se sentir desconforto ou receio de que haverá alteração na história contada. Considerando a Resolução CNS 466/12, que dispõe em seu item V: “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”, o risco do desconforto deve ser apresentado. A fim de tornar o processo mais confortável para o entrevistado, será garantido o anonimato, e a análise e transcrição dos trechos interessados será feita a partir do que foi gravado da conversa.

A presente pesquisa não precisou de aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Brasília, tendo em vista o Art. 1º, Parágrafo único, I, da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP): “Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: I – pesquisa de opinião pública com participantes não identificados.”

**BENEFÍCIOS:** Ao participar da entrevista, o entrevistado auxilia a construção de um estudo que traz um enfoque na política municipal de Riachão das Neves - BA, portanto, auxiliará na produção de um documento que busca entender a dinâmica local, além de ser uma forma de prestigiar famílias políticas tradicionais, que foram cruciais para a formação política do município.

**GARANTIA DE RECUSA EM PARTICIPAR DA PESQUISA E/OU RETIRADA DE CONSENTIMENTO:** Você não é obrigado(a) a participar da pesquisa, podendo deixar de participar dela em qualquer momento, sem que seja penalizado ou que tenha prejuízos decorrentes de sua recusa. Sua participação é voluntária e sem qualquer compensação financeira. Caso decida retirar seu consentimento, você não será mais contatado (a) pela pesquisadora.

**GARANTIA DE MANUTENÇÃO DO SIGILO E PRIVACIDADE:** A pesquisadora se compromete a resguardar sua identidade durante todas as fases da pesquisa, inclusive após finalizada e publicada.

**ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS:** Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou para relatar algum problema, você poderá contatar a pesquisadora Brenda Cabral dos Santos Bomfim no telefone (61) 99333-2575.

Declaro que fui verbalmente informado e esclarecido sobre o presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, e que voluntariamente aceito participar deste estudo. Também declaro ter recebido uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de igual teor, assinada pelo(a) pesquisador(a) principal ou seu representante.

---

Participante da pesquisa

---

Local e data

---

Pesquisadora

---

Local e data